

**Concretude: Direitos Humanos, Hortolândia e o IFSP.**

Danielle Victória da Silva Esteves<sup>1</sup>, Polliana Cristo de Oliveira Roberto<sup>2</sup>, Juliana Fernanda da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus Hortolândia, Bolsista de extensão;

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico de Mecânica Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus Hortolândia, Bolsista de extensão;

<sup>3</sup>Assistente Social no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus Hortolândia, Especialista em Educação, Mestre em Políticas Sociais.

Apresentação no IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura 06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

**RESUMO:** O projeto de extensão desenvolvido no IFSP C. Hortolândia intitulado Concretude Direitos Humanos, Hortolândia e o IFSP está em seu terceiro ano de execução e tem por objetivo contribuir para a formação de uma cultura de Direitos Humanos justificando-se pelas constantes violações dos direitos humanos em nossa sociedade bem como pela conjuntura que muitas vezes nos remete à barbárie. Sendo a escola uma das instituições que podem contribuir para a formação de um sujeito crítico e cidadão, a educação em Direitos Humanos é intrínseca a uma formação ética de nossos/as estudantes. Assim a partir de intervenções que considera o concreto pensado são construídas atividades e reflexões tanto dentro do câmpus do IFSP quanto na comunidade externa.

**PALAVRA-CHAVE:** educação; cultura; direitos; humanos; identidade; promoção.

**AÇÃO VINCULADA:** Concretude: Direitos Humanos, Hortolândia e o IFSP.

## **INTRODUÇÃO**

O Câmpus Hortolândia do Instituto Federal desenvolve um projeto intitulado Concretude: Direitos Humanos, Hortolândia e o IFSP, no qual teve início como ação de extensão no ano de 2015 e encontra principal embasamento na Declaração Universal dos Direitos Humanos e tem por objetivo fomentar discussões relacionadas às questões de gênero, homofobia, discriminação, preconceito, credos religiosos, respeito à identidade, promoção, defesa e garantia de direitos. Cisne (2014, p.27) expõe que *“cada uma das particularidades determinantes da classe - sexo-raça/etnia -, combinadas ou não, imprime determinações e implicações diferenciadas para as mais variadas frações que compõe a classe trabalhadora”*.

Para o ano de 2017, objetivaram-se discussões nas instituições públicas da cidade de Hortolândia e região, além das atividades desenvolvidas simultaneamente no próprio câmpus, onde foram realizadas atividades que buscam contribuir com a vinculação do/a estudante objetivando a construção de uma cultura de respeito e dignidade.

A educação no sentido de formação de uma cultura em direitos humanos é um dos caminhos de transformação social, pois diariamente são reproduzidos estereótipos com relação ao papel dos direitos humanos, o que é um desafio no Brasil. Segundo Ruiz (2014, p.205) *“suas ideias são, talvez, as que encontram maior enraizamento no nível do senso comum. É só pensarmos em quantas vezes ouvimos a frase 'direito humano é defesa de bandido’”*.

A finalidade do projeto é a formação de uma cultura de direitos humanos, contribuindo para o fortalecimento da educação como cidadania e tem como principais objetivos fortalecer práticas individuais e sociais que gerem ações em favor da promoção, da proteção e defesa dos direitos humanos, formar estudantes com valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura em direitos humanos, como a dignidade humana, liberdade, responsabilidade, igualdade, não

discriminação, justiça e equidade, solidariedade e cooperação, participação, pluralismo, diversidade e inclusão, promover o protagonismo do estudante questionando e problematizando a realidade, divulgar o IFSP na cidade de Hortolândia através das ações desenvolvidas pelo projeto, promover na cidade de Hortolândia a construção de uma cultura de direitos humanos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Pensando no planejamento das ações do projeto para o ano de 2017, as bolsistas iniciaram a partir de orientação da coordenação do projeto um período de estudos para embasamento das intervenções, período esse onde as mesmas tem uma aproximação teórica com a temática dos direitos humanos, através de artigo, livros, vídeos e discussões em reuniões semanais.

Com relação a metodologia, o percurso escolhido se embasa em um referencial teórico crítico, o materialismo histórico-dialético trará o embasamento teórico necessário a operacionalização das ações propostas, com a construção através de uma metodologia participativa, do trabalho conjunto e da aprendizagem mútua, numa perspectiva de interação entre os sujeitos.

Após um período de amadurecimento teórico, refletimos conjuntamente sobre as possibilidades de intervenções trazendo a partir do concreto pensado, ou seja, da relação com o real, com as questões que as bolsistas consideram importantes intervir naquela conjuntura. Partindo dessa premissa realizamos algumas intervenções tanto para o público interno como para o público externo.

Uma das atividades realizadas dentro do câmpus Hortolândia do Instituto Federal foi uma intervenção durante o intervalo dos alunos, com bexigas que continham diversas frases, pensamentos, trechos de músicas que se referiam aos Direitos Humanos; destarte, quando se estourava a bexiga tinha-se acesso a uma frase que abordava temas como racismo, homofobia e diversidade religiosa.



Figura1. Intervenção com os alunos por meio de bexigas

Outra ação planejada foi a II Semana de Direitos Humanos, que traz para o cotidiano dos alunos discussões sobre a luta pelas cotas raciais na universidade, racismo, gênero e direitos humanos.



Figura2. Tema da II Semana de Direitos Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Espera-se como resultados ampliar o conhecimento dos direitos humanos, discutindo e refletindo sua concretização ou não na realidade, despertando uma visão crítica na comunidade interna e externa; levar ao conhecimento da cidade sobre a existência do IFSP Campus Hortolândia, realizando ações e articulando a comunidade interna e externa através da temática dos direitos humanos; levantar o debate sobre os direitos humanos.

Desta forma pretende-se fortalecer as práticas que geram ações em favor da promoção, da proteção e defesa dos direitos humanos visando formar estudantes com valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura em direitos humanos questionando e problematizando a realidade.

## **ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA**

O projeto possibilita a interação entre o câmpus e a cidade de Hortolândia problematizando as questões presentes no cotidiano da cidade, educando a partir da relação com a comunidade externa.

Na sétima edição do Hortolendo, evento de literatura que ocorre anualmente na cidade de Hortolândia, houve a participação das bolsistas e coordenadora do projeto com ações no objetivo de

divulgar o projeto e construir uma cultura de direitos humanos, montou-se um varal onde continha os artigos da Declaração Universal de Direitos Humanos e banners com as ações do projeto, dentro e fora do IFSP, que ressaltavam a importância dos mesmos.



Figura3. Participação no Hortolendo.

Outra iniciativa que ilustra bem a relação com a comunidade externa foi a ação no Cursinho Popular Vila Soma, que se encontra na ocupação Vila Soma na cidade de Sumaré. Foi apresentado para os estudantes do cursinho o projeto assim como o IFSP C. Hortolândia.



Figura4. Atividade no Cursinho Popular na Vila Soma em Sumaré.

A relação com a comunidade externa se efetiva de maneira participativa, de forma que esta participa ativamente da construção, execução e avaliação do projeto. Há uma preocupação com a sensibilização quanto aos direitos humanos, em esclarecer o objetivo do projeto, reelaborando o mesmo caso seja necessário, refletindo sobre as expectativas a partir do trabalho em grupo, buscando proposições de ações a partir de temas e ideias que são colocados pela comunidade interna e externa, muitas vezes relacionados à conjuntura, com discussões contínuas sobre as ações, sobre as questões abordadas e intervenções futuras, num constante processo de avaliação com base no concreto, considerando as opiniões e compreensões da comunidade.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto realiza importantes intervenções dentro e fora do câmpus buscando a interação com o público interno e externo, de modo que tanto as bolsistas quanto o coletivo se beneficiem do conhecimento acerca dos direitos humanos com o objetivo de formar e transformar cidadãos, apresentando de forma clara o que é a declaração universal dos direitos humanos, onde ela atua na vida de cada pessoa e construindo estratégias para a efetivação de direitos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos servidores da Extensão pelo apoio ao projeto, aos servidores e estudantes que participam das atividades. Projeto de Extensão atendido por edital interno do IFSP C. Hortolândia.

## REFERENCIAS

CISNE, Mirla. Feminismo e Consciência de Classe no Brasil. São Paulo, Cortez: 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. Direitos Humanos e Concepções Contemporâneas. São Paulo, Cortez: 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em:

< [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>. Acesso em: 03ago2017.